



VIII Congresso Científico
Internacional IMEPAC
Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PODE SER USADA COMO AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS?

Área temática: Tecnologia e Saúde

Wilmar Freitas Oliveira Filho¹, Jessica da Cunha Guimarães², Giulia de Jesus França Freire³, Bruna Alves Fontes⁴, Wellington Henrique Marques Medeiros⁵, Juliano Marques⁶

DOI: 10.47224/revistamaster.v10i20.747

Resumo: Este artigo investiga o potencial da Inteligência Artificial (IA) como ferramenta auxiliar no diagnóstico de transtornos mentais, destacando os benefícios, limitações e implicações éticas e legais do seu uso na psicologia. Através de uma revisão bibliográfica, foram analisados estudos publicados entre 2015 e 2025 que abordam aplicações da IA na saúde mental. Os resultados apontam que a IA pode favorecer o diagnóstico precoce e o desenvolvimento de modelos preditivos de risco, auxiliando os profissionais na triagem e identificação de transtornos. No entanto, desafios como a necessidade de bases de dados robustas, o risco de vieses e a complexidade dos fatores subjetivos envolvidos no diagnóstico psicológico limitam sua aplicação. O artigo também discute preocupações éticas, como a privacidade de dados e a ausência de regulamentações específicas. Conclui-se que, embora promissora, a IA deve ser utilizada como recurso complementar, sem substituir o julgamento clínico humano, sendo necessária a criação de diretrizes claras para sua adoção responsável e ética na prática psicológica.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Transtornos Mentais; Diagnóstico; Psicologia; Bioética;

Abstract:

This article investigates the potential of Artificial Intelligence (AI) as an auxiliary tool in the diagnosis of mental disorders, highlighting the benefits, limitations, and ethical and legal implications of its use in psychology. Through a bibliographic review, studies published between 2015 and 2025 were analyzed, focusing on AI applications in mental health. The



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

results indicate that AI can promote early diagnosis and the development of predictive risk models, assisting professionals in screening and identifying disorders. However, challenges such as the need for robust databases, the risk of biases, and the complexity of subjective factors involved in psychological diagnosis limit its application. The article also discusses ethical concerns, such as data privacy and the lack of specific regulations. It concludes that, although promising, AI should be used as a complementary resource, not as a replacement for human clinical judgment, and that clear guidelines for its responsible and ethical adoption in psychological practice are necessary.

Keywords: Artificial Intelligence; Mental Disorders; Diagnosis; Psychology; Bioethics.

Afiliações:

- [1] Graduando em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, wilmar.filho@aluno.imepac.edu.br
- [2] Graduanda em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, jessica.guimaraes@aluno.imepac.edu.br
- [3] Graduanda em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, giulia.freire@aluno.imepac.edu.br
- [4] Graduanda em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, bruna.fontes@aluno.imepac.edu.br
- [5] Graduando em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, wellington.medeiros@aluno.imepac.edu.br
- [6] Mestre em Linguística; Universidade Federal de Uberlândia; juliano.marques@imepac.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA) tem se destacado como uma das inovações mais importantes do século XXI, devido ao seu impacto em diversas áreas do conhecimento. Na área da psicologia, sua utilização para auxiliar profissionais no diagnóstico de transtornos mentais é uma possibilidade que merece investigação. Já existem algumas ferramentas que se propõem a realizar auxílio médico de uma maneira geral, como é o exemplo da tecnologia Ada, que possui como finalidade a geração de hipóteses diagnósticas. (Júlio, 2024)

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo explorar de que forma a IA pode contribuir para o diagnóstico psicológico e quais são as implicações éticas e legais associadas ao seu uso. Para isso, analisaremos o potencial da tecnologia, os desafios envolvidos e as limitações inerentes à sua aplicação.

2 METODOLOGIA



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

Este estudo se trata de um levantamento bibliográfico, desenvolvido a partir da seguinte questão: “A inteligência artificial pode ser usada como auxiliar no diagnóstico de transtornos mentais?” Para a construção da revisão, foram analisados artigos científicos e revisões sistemáticas, a fim de identificar os principais usos da IA no campo da saúde mental. Os estudos encontrados destacam o uso predominante de IA em ferramentas de triagem e modelos preditivos voltados para a detecção precoce de sintomas relacionados à depressão e ansiedade. As taxas de acurácia variam entre 70% e 90%, dependendo do algoritmo e da base de dados utilizada. Além disso, observou-se uma ênfase nas discussões sobre as limitações éticas, como a privacidade dos dados e a falta de validação clínica em larga escala.

A coleta de dados foi via internet, em bases de dados acadêmicas como PubMed, Scielo e Google Scholar. Os termos de pesquisa utilizados foram “inteligência artificial transtornos mentais”, além de variações como “*artificial intelligence mental disorders*”, a fim de abranger estudos em diferentes idiomas. Foram considerados artigos publicados entre 2015 e 2025, priorizando estudos recentes que reflitam os avanços tecnológicos mais atuais. Os critérios de inclusão envolveram estudos que abordam a aplicação de técnicas de IA no diagnóstico de transtornos mentais. Consideramos em nossas pesquisas os variados tipos de transtornos mentais, dos quais, buscamos um maior foco no Transtorno depressivo maior (TDM) e no Transtorno de Ansiedade, mas não descartamos artigos que incluíssem outros transtornos. Além de incluir estudos que trariam reflexões éticas e limitações da IA neste contexto. Foram excluídos artigos que tratassem apenas de intervenções terapêuticas sem foco no diagnóstico ou sem embasamento metodológico.

Dentro deste cenário, selecionamos um artigo do Brasil, mais centrado no diagnóstico da TDM, outro da Índia, que traz informações valiosas sobre as vantagens e limitações da IA em diversos cenários de saúde mental. Também incluímos na seleção um artigo norte americano, informando sobre as variadas formas de treinamento de máquina, além dos desafios éticos e os obstáculos ligados ao diagnóstico em saúde mental.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

O crescimento exponencial das aplicações de IA na saúde mental, impulsionado pelo desenvolvimento contínuo de algoritmos mais eficazes, podem ajudar a identificar sinais de transtornos psicológicos de forma mais rápida. Entre os principais benefícios, destaca-se o potencial da IA para o diagnóstico precoce, permitindo intervenções mais rápidas, além de melhorar o prognóstico do paciente (Júlio, 2024).

Ainda assim, o uso da inteligência artificial na saúde mental ainda é limitado, apesar de seu crescente impacto em diversas áreas da saúde em geral. Segundo Ray *et al.* (2022), isso ocorre porque o diagnóstico em saúde mental envolve fatores complexos, como empatia humana, comportamento e aspectos biopsicossociais individuais, que não são facilmente quantificáveis por algoritmos. No entanto, os autores sugerem que as tecnologias de IA podem ser utilizadas no desenvolvimento de ferramentas de triagem pré-diagnóstica e na criação de modelos preditivos de risco, auxiliando na identificação da predisposição de um indivíduo a determinados transtornos mentais.

Apesar do potencial promissor, a implementação da IA nos diagnósticos pode enfrentar diversos desafios. Graham *et al* (2019) destacam que um dos principais obstáculos é a necessidade de bases de dados extensas, representativas e de qualidade para treinar os modelos. A falta de diversidade ou a subjetividade dos registros clínicos pode gerar vieses que comprometem a precisão dos diagnósticos e aumentam os riscos para os pacientes. Além disso, como destacam os autores, ainda há uma carência de diretrizes padronizadas e de formação adequada para profissionais quanto ao uso dessas tecnologias, o que pode dificultar a interpretação dos resultados e afetar a tomada de decisão clínica.

É importante salientar que, mesmo que a ferramenta consiga identificar padrões sugestivos de transtornos mentais, sua função deve ser apenas a de um recurso complementar. A decisão final deve permanecer sob responsabilidade do psicólogo, cuja experiência clínica é insubstituível. Afinal, a relação entre profissional e paciente envolve dimensões subjetivas que extrapolam os limites dos algoritmos.



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

Outro ponto a se destacar, é que o uso da IA no diagnóstico psicológico levanta uma série de questões éticas e legais que precisam ser consideradas. Um dos principais desafios é a privacidade de dados, já que os modelos de IA dependem da coleta e análise de informações sensíveis. A legislação sobre proteção de dados, LGPD no Brasil, estabelece diretrizes rígidas para o tratamento dessas informações.

Dessa forma, garantir a transparência dos algoritmos e estabelecer protocolos éticos são passos essenciais para a adoção segura da IA como uma aliada. Pois, até onde se sabe, não existem padrões estabelecidos para orientar acerca do uso da ferramenta por profissionais da saúde mental. A necessidade que se faz por mais orientações sobre o uso e pesquisas relacionados à IA na área da saúde se mostra promissora, mas serão necessários recursos para este fim. (Graham *et al.*, 2019)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a IA é uma ferramenta promissora para o auxílio no diagnóstico de transtornos mentais, e vem mostrando grande relevância no campo da psicologia, com o potencial de ajudar os profissionais, além de oferecer um suporte eficaz e personalizado. Os avanços nessa área poderiam ter uma contribuição importante na qualidade de vida dos pacientes que enfrentam esses desafios.

Porém, apesar de todas as vantagens e avanços, ainda necessitamos de mais pesquisas na área, além de bases de dados robustas para treinar os modelos utilizados. Outro ponto, é que os profissionais ainda precisam de orientações mais claras e objetivas acerca do uso da ferramenta. Além da necessidade de políticas e normas instruindo como os profissionais poderiam usufruir destes benefícios, sem ferir o código de ética e a individualidade de cada paciente.

5 REFERÊNCIAS



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

JÚLIO, J. G. Inteligência artificial e depressão: revisão sistemática. *Revista da UI_IPSantarém*, v. 12, n. 1, e33936, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25746/ruiips.v12.i1.33936>. Acesso em: 25 mar. 2025.

RAY, A.; BHARDWAJ, A.; MALIK, Y. K.; SINGH, S.; GUPTA, R. Artificial intelligence and psychiatry: an overview. *Asian Journal of Psychiatry*, v. 70, p. 103021, abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2022.103021>. Acesso em: 25 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. *Portal do Ministério da Saúde*. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/lgpd>. Acesso em: 2 abr. 2025.

GRAHAM, S.; DEPP, C.; LEE, E. E.; NEBEKER, C.; TU, X.; KIM, H. C.; JESTE, D. V. Artificial intelligence for mental health and mental illnesses: an overview. *Current Psychiatry Reports*, v. 21, n. 11, p. 116, 2019. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7274446>. Acesso em: 2 abr. 2025.